

ID - 2920

ANEMIA: UM DESAFIO GLOBAL DE SAÚDE COM IMPLICAÇÕES MULTIFATORIAIS

CMV Borges, JDL Coneglian, MZ Baraldi,
BB Vinholes, FS Zottmann, RT Da Silva,
JBCB Da Silva

São Leopoldo Mandic – Campinas, Campinas, SP,
Brasil

Introdução: A anemia é a desordem hematológica mais prevalente no mundo, afetando mais de um bilhão de pessoas, principalmente crianças, gestantes e idosos. Ela é definida pela redução na concentração de hemoglobina no sangue, resultando em hipóxia tecidual e complicações sistêmicas. A causa mais comum de anemia é a deficiência de ferro, seguida por doenças inflamatórias. O diagnóstico precoce é extremamente importante, já que ela é associada com um aumento na morbidade e mortalidade em populações vulneráveis, e além disso, pode resultar em prejuízos socioeconômicos, intelectuais e de qualidade de vida. **Objetivo:** compreender o motivo das crianças, mulheres em idade fértil e idosos serem considerados populações de maior risco para anemia. **Material e métodos:** Metodologia: revisão narrativa de literatura utilizando as bases de dados do PubMed e Scielo com artigos publicados em inglês ou português de 2001 a 2024 e descritores de anemia em crianças, anemia em mulheres e anemia em idosos. **Discussão:** A anemia por deficiência de ferro é uma causa importante de morbidade em mulheres, que representam 30,2% dos casos globais. Suas causas são multifatoriais: menstruação, sangramentos uterinos, perdas gastrointestinais e infecções como malária, ancilostomíase e esquistossomose. Adolescentes até 19 anos são mais vulneráveis devido ao crescimento, perdas menstruais e dieta inadequada. Na gestação, 12% das mulheres começam com estoques baixos, e a demanda por ferro cresce até 10 vezes. Elevando o risco de mortalidade materna e perinatal, prematuridade (2,6x) e baixo peso ao nascer (3,1x), tornando essencial a suplementação. No pós-parto, a anemia leva à depressão e dificuldade na amamentação, e seus filhos têm maior risco de prejuízo no aprendizado e memória no futuro. O cenário de anemia mais comum em idosos é devido à deficiência de ferro. 30% das anemias em idosos são causadas por processos inflamatórios, frequentemente associados a câncer, diabetes e problemas cardiovasculares. Além disso, o envelhecimento compromete a eritropoiese e aumenta a incidência de síndromes mielodisplásicas. **Conclusão:** A anemia se apresenta como um problema global, particularmente em grupos vulneráveis como crianças, mulheres em idade fértil e idosos. O diagnóstico precoce e o manejo são essenciais para prevenção de complicações. Estratégias de prevenção são essenciais para melhorar os desfechos clínicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104069>

ID – 712

ANEMIAS DA SÉRIE VERMELHA NÃO NUTRICIONAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS (2015–2025)

LOP De Assuncao, CID Valente, SMS Trindade,
SDC Corora, SJ Sales

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do
Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: As doenças da série vermelha não nutricionais englobam um conjunto de anemias com origens genéticas, autoimunes ou adquiridas, como a anemia falciforme, as talassemias, as anemias hemolíticas autoimunes e a anemia aplásica. Essas condições têm expressivo impacto clínico, social e econômico, exigindo diagnóstico precoce e acompanhamento especializado. A anemia falciforme, em particular, é considerada problema de saúde pública no Brasil, com maior prevalência em populações negras e pardo-brasileiras. **Objetivos:** Revisar as evidências disponíveis em revisões gerais, sistemáticas e metanálises nacionais e internacionais publicadas entre 2015 e 2025 sobre as principais anemias não nutricionais da série vermelha, enfocando prevalência, manifestações clínicas, condutas e impacto nos sistemas de saúde. **Material e métodos:** Foram realizadas buscas nas bases PubMed, Scielo, LILACS, Scopus e Cochrane Library com os termos: “anemia falciforme”, “anemia hemolítica”, “talassemia”, “anemia aplásica”, combinados a “systematic review” ou “meta-analysis”. Critérios de inclusão: publicações entre 2015 e 2025, com foco em populações humanas, publicadas em português, espanhol ou inglês. Priorizaram-se estudos com dados da realidade brasileira ou com repercussões clínicas para a América Latina. **Discussão e conclusão:** Uma metanálise global de 2023 apontou que a anemia falciforme afeta mais de 300 mil nascimentos por ano no mundo. No Brasil, a prevalência é de 1 em cada 1.000 nascidos vivos, com concentração maior nas regiões Norte e Nordeste (MARQUES et al., 2023). Revisão brasileira (2021) sobre complicações da doença falciforme evidenciou alto risco de acidente vascular cerebral (AVC) e síndrome torácica aguda, com mortalidade precoce quando não há seguimento especializado (SANTOS et al., 2021). Uma revisão sistemática de 2020 apontou que o uso de hidroxiureia reduz significativamente as crises dolorosas e episódios de hospitalização em pacientes com falciforme, embora o acesso a esse tratamento ainda seja limitado em algumas regiões brasileiras (FREITAS et al., 2020). Revisão de 2019 sobre talassemias mostrou que o diagnóstico precoce, terapia transfusional regular e o uso de quelantes de ferro são essenciais para evitar sobrecarga férrica e insuficiência cardíaca (OLIVEIRA et al., 2019). Anemia aplásica, embora rara, foi tema de revisão de literatura em 2022 com dados brasileiros indicando associação a infecções virais, exposição a agrotóxicos e medicamentos mielotóxicos (SILVA et al., 2022). As anemias hereditárias e adquiridas não nutricionais ainda

representam desafios assistenciais, principalmente em áreas com menor cobertura de serviços especializados. Apesar da existência de protocolos clínicos e tratamentos eficazes, como a hidroxíureia, a inequidade de acesso e o diagnóstico tardio ainda comprometem os resultados clínicos, sobretudo na população com doença falciforme. A sobrecarga nos centros hematológicos e a necessidade de seguimento multidisciplinar apontam para a urgência em ampliar o acesso e qualificação da rede de atenção especializada. As anemias da série vermelha não nutricionais exigem atenção contínua das políticas públicas de saúde no Brasil. Evidências científicas nacionais e internacionais confirmam a alta carga de morbidade associada, especialmente nas hemoglobinopatias. O fortalecimento do rastreio neonatal, acesso à terapia adequada e capacitação das equipes de saúde são fundamentais para mudar o panorama dessas doenças no país.

Referências:

Rev. Bras. Hematol. Hemoter., v. 42, n. 3, p. 195–201, 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104070>

ID - 461

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANEMIA MATERNA E PREMATURIDADE: ANÁLISE DA COORTE DE NASCIMENTOS GUARU-YÁ.

MA Pallotta^a, DCD Silva^a, CRL Netto^a,
PA Neves^b, LF Arantes^c, AFV Soares^a,
CP Coelho^a, MM Traldi^a, FMM Rodrigues^a,
MB Malta^a

^a Universidade do Oeste Paulista, Guarujá, SP, Brasil

^b Centre for Global Child Health, The Hospital for Sick Children, Canada

^c Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: A gestação impõe aumento na demanda de ferro, necessário ao crescimento fetal e às adaptações fisiológicas maternas. A anemia materna, prevalente em países de baixa e média renda, afetou 35,5% das gestantes no mundo em 2023 e está associada a desfechos negativos para mãe e bebê. **Objetivos:** Investigar a associação entre anemia materna e prematuridade no município do Guarujá-SP. **Material e métodos:** Corte transversal da linha de base da Coorte de Nascimentos Guarú-yá (CAAE 77667124.0.0000.5515), que incluiu todos os nascimentos de residentes do município entre abril/2024 e março/2025. Os dados foram coletados na maternidade durante a internação hospitalar. Anemia foi definida como hemoglobina < 11,0 g/dL no parto. O desfecho foi prematuridade (< 37 semanas), estimada com o método de Capurro, aplicado por profissionais treinados. A associação foi avaliada por regressão logística múltipla, ajustando para idade materna, escolaridade, cor da pele, índice de riqueza, presença de companheiro, número de filhos, pré-natal, diabetes, hipertensão, infecção urinária, sífilis, tabagismo, uso de

álcool, drogas e suplementação com sulfato ferroso. Foram estimadas razões de chances (OR), intervalos de confiança de 95% (IC95%). Os dados foram gerenciados na plataforma RED-Cap 14.4.0 e analisados no software Stata 13.1. **Resultados:** Foram avaliadas 2.137 puérperas, com idade média de 27,7 anos (DP 6,5). A prevalência de anemia foi de 25,5% e a de prematuridade, 10,2%. Após ajuste para variáveis sociodemográficas, obstétricas e clínicas, a anemia materna foi associada a maior chance de prematuridade (OR = 1,96; IC95%:1,41–2,72; p < 0,001), representando aumento de 96% na chance de parto prematuro. **Discussão e conclusão:** Evidências semelhantes foram observadas em outras coortes brasileiras, como a MINA-Brasil, que destacam o impacto de deficiências nutricionais sobre anemia e desfechos neonatais adversos. A anemia reduz a capacidade de transporte de oxigênio e nutrientes ao feto, podendo comprometer o crescimento intrauterino e aumentar o risco de parto prematuro. Apesar da mensuração da hemoglobina ter ocorrido no parto, ela pode refletir anemia persistente, especialmente no terceiro trimestre, fase crítica para crescimento fetal e maturação placentária. Os efeitos deletérios da baixa hemoglobina provavelmente se iniciam antes do parto, e a medida pontual pode funcionar como marcador do estado nutricional materno nas semanas anteriores. Estratégias de rastreamento e intervenção precoce, incluindo suplementação e monitoramento no pré-natal, são essenciais para reduzir esse desfecho, sobretudo em populações vulneráveis. A anemia materna foi associada ao aumento significativo na ocorrência de partos prematuros. Qualificar o pré-natal com diagnóstico e tratamento oportunos pode reduzir a prematuridade e seus impactos na saúde neonatal.

Referências:

Neves PAR, et al. Effect of Vitamin A status during pregnancy on maternal anemia and newborn birth weight: results from a cohort study in the Western Brazilian Amazon. *European Journal of Nutrition*, v. 59, p. 45–56, 2020.

World Health Organization. Anaemia in women and children. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/data/themes/theme-details/GHO/gho-nutrition>.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104071>

ID - 2598

ASSOCIAÇÃO ENTRE CÂNCER COLORRETAL E ANEMIA FERROPRIVA: REVISÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS RECENTES

CDO Christoff^a, FH Malinoski^b

^a Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil

^b Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil

Introdução: A anemia ferropriva (AF) é a deficiência nutricional mais comum e pode ser manifestação inicial de câncer colorretal (CCR), especialmente em tumores do cólon direito. A fisiopatologia envolve perda sanguínea crônica e inflamação tumoral, levando à deficiência absoluta ou